

## NOTA DOS EDITORES

Neste número 38 da Antropolítica, relativo ao primeiro semestre de 2015, permanecemos com o compromisso de ampliar e de democratizar o acesso à produção acadêmica, acolhendo a contribuição de pesquisadores, professores e alunos tanto do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, quanto a de pesquisadores e discentes de outras instituições acadêmicas.

Iniciamos este número com o Dossiê “*Capturados pela cidade. Perspectivas em pesquisa urbana: Nova York, Paris, Rio de Janeiro*”, organizado por Jorge de La Barre e Marco Antonio da Silva Mello. Trata-se de uma eclética coletânea de textos distribuídos em três eixos temáticos: *Sobre estudos de cultura urbana*, *Sobre gentrification e capitalismo espetacular*, e *Revisitando arqueologias urbanas*. O dossiê constitui-se de uma relevante contribuição para os estudos interdisciplinares sobre as cidades e suas transformações, a partir dos casos destas grandes cidades que são Nova York, Paris e Rio de Janeiro.

Na seção Artigos, contamos com o texto de Chiara Pusseti, intitulado *Os frutos puros enlouquecem. Percursos de arte e antropologia*, no qual a autora busca refletir sobre a distinção disciplinar entre antropologia e arte, destacando a “arte como forma de pesquisa e a etnografia como fonte de inspiração artística”. Já o artigo de Rachel Paterman toma o Palácio Gustavo Capanema e a produção de memórias a ele associadas como foco de sua análise. Através de sua etnografia, a autora argumenta que as “memórias cotidianas” que são construídas acerca do monumento estando em constante elaboração, se contrastam com as produzidas pela “memória monumental”, a qual “privilegia as imagens abstratas do projeto para este edifício e depende de sua estabilidade material”. Paterman conclui que no cotidiano de conservação do referido monumento arquitetônico, ambos conceitos de memória – monumental e cotidiana- “participam das mesmas ações, fazendo-se em curso de modo inseparável na rotina de seus agentes”. Em seguida, os antropólogos argentinos Hernán Morel e Julieta Infantino nos apresentam em seu artigo *Circo, murga e tango em Buenos Aires: Processos de ressurgimento e Arte Popular da pós-ditadura (1983)* as distintas narrativas sobre o “ressurgimento” de tais gêneros artís-

ticos no contexto político da transição democrática iniciada em 1983 na Argentina. Embora tais narrativas tenham pontos em comum, o argumento dos autores é que “cada um destes gêneros populares se caracteriza pelo desenvolvimento de uma formação cultural particular”.

Fechando a seção, o artigo de Marcella Carvalho de Araujo Silva nos traz uma análise sobre os dilemas colocados aos moradores de favela que se transformam em agentes estatais ao serem contratados para trabalharem em programas de urbanização nas áreas em que residem. A autora questiona o discurso de “vazio institucional” nas favelas, “atribuído à crise de legitimidade que associações de moradores enfrentam desde o início da articulação do tráfico de drogas”, chamando atenção para a “transformação da política” que está em jogo.

Na seção Olhares Cruzados deste número, a antropóloga Shirley Torquato aborda sua experiência como aluna de doutorado sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França. Como parte do processo de internacionalização da Antropologia Brasileira que vem sendo implementado pelos docentes e discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFF em parceria com instituições internacionais de pesquisa, a autora nos relata sua vinculação ao Acordo Capes-Cofecub de 2010, coordenado pelo Professor Marco Antonio da Silva Mello (PPGA/UFF), assim como sua preparação para o intercâmbio e inserção na instituição receptora. A autora destaca as contribuições que tal experiência acadêmica e etnográfica trouxeram à sua formação e à elaboração de sua tese de doutoramento em Antropologia, defendida em 2013 no PPGA/UFF.

Continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais em regime de fluxo contínuo. Mantemos o nosso e-mail ([antropoliticauff@gmail.com](mailto:antropoliticauff@gmail.com)) para contato e indicamos o site em que estão disponíveis os demais números da revista <<http://www.uff.br/antropolitica/antropoliticanumeros.html>>. As submissões podem ser encaminhadas por meio do site <<http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações.